

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA

**Educação de Infância
2001/2002**

**EDUCAÇÃO MUSICAL
DA TEORIA À PRÁTICA**

**Ana Antunes
Isabel Almeida**

Orientador: Professor Miguel Oliveira

Maio de 2002

AGRADECIMENTOS

Cabe-nos deixar, aqui, expresso o agradecimento ao Prof. Miguel Oliveira, pela orientação prestada no decorrer deste trabalho.

No entanto, é justo e oportuno fazer um agradecimento à Professora Sandrine Milhano, pelos esclarecimentos que possibilitaram o arranque do estudo.

Deixamos aqui o reconhecimento à Maestrina Maria João Veloso pelas informações e documentos fornecidos .

Não podemos deixar de salientar e agradecer a cooperação de todos os inquiridos, peças fundamentais para a realização deste trabalho.

Por último um agradecimento especial às nossas famílias pelo apoio prestado quer a nível psicológico quer a nível financeiro, tendo sido elas o nosso porto seguro em momentos menos positivos.

RESUMO

Este estudo procurou investigar qual a correspondência entre as opções teóricas dos educadores de infância tendo por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, ao nível da Expressão Musical, e as suas práticas educativas nos concelhos de Bombarral e Óbidos. Teve em conta dois objectivos, verificar qual dos concelhos apresenta maior correspondência entre a teoria e a prática e verificar qual desenvolve uma prática mais equilibrada ao nível dos cinco eixos da Educação Musical, definidos pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Foram distribuídos inquéritos por questionário a quinze educadores de infância de cada um dos concelhos, inquéritos esses que faziam confrontar as opções teóricas com as práticas desenvolvidas, de uma forma dissimulada.

Na análise dos dados foi usada a comparação por método estatístico tendo-se verificado que o concelho de Bombarral, além de apresentar uma maior correspondência que o concelho de Óbidos entre as opções teóricas dos educadores de infância e as suas práticas, apresenta também um valor menor de discrepância entre os eixos da Educação Musical em estudo.

Os resultados interpretados sugerem que os educadores de infância do Concelho de Bombarral desenvolvem uma prática mais coerente e equilibrada do que os do concelho de Óbidos.

INDÍCE

Introdução

Parte I – Enquadramento teórico

Cap. I – Conceito de Educação Musical

Cap. II – O Ensino da Música

2.1 – Perspectiva Histórica do Ensino da Música em Portugal

2.2 – Pedagogias Activas do Ensino da Música

Cap. III – Expressão Musical no Pré-Escolar

3.1 – A importância da Expressão Musical no Pré-Escolar

3.2 – Desenvolvimento Musical das Crianças em Idade Pré-Escolar

Cap. IV – O Papel do Educador

Cap. V – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Parte II – Metodologia

Parte III – Resultados

Cap. I – Apresentação dos resultados

Cap. II – Análise e discussão dos resultados

Conclusão

Bibliografia

Anexos

Anexo I – Apresentação do Inquérito por Questionário

Anexo II – Gráficos

INTRODUÇÃO

A Educação Pré-Escolar é definida pela Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar como a “primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”¹.

Considerando que é esta a fase por excelência para introduzir e desenvolver a Educação Musical, pois “Não podemos corrigir a perda de oportunidades sofrida por uma criança durante a fase em que os fundamentos da aprendizagem estão a ser estabelecidos...”², optou-se por desenvolver um estudo que abordasse a forma como esta está a ser dinamizada na Educação Pré-Escolar. Esta opção teve em conta interesses pessoais, e observações realizadas durante a Prática Pedagógica que revelaram algumas deficiências a nível do desenvolvimento coerente e adequado da Educação Musical.

Pretende o presente estudo determinar qual a correspondência entre as opções teóricas dos educadores de infância tendo por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, ao nível da Expressão Musical, e as suas práticas educativas nos concelhos de Bombarral e Óbidos.

Ao estabelecer-se uma relação entre as opções teóricas e a prática dos educadores de infância poder-se-á compreender de que forma a abordagem à Educação Musical é realizada nas Instituições Pré-Escolares dos dois concelhos.

São então objectivos deste estudo: verificar qual dos concelhos apresenta maior correspondência entre a teoria e a prática e verificar qual dos concelhos desenvolve

¹ in SILVA, M. Isabel Ramos; (1997); *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*; p. 15.

² in GORDON, Edwin E.; (2000); *Teoria de Aprendizagem Musical*; p. 305.

uma prática mais equilibrada ao nível dos cinco eixos da Educação Musical, definidos pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

O presente trabalho encontra-se dividido em três partes, sendo a primeira relativa ao Enquadramento Teórico do objecto de estudo, onde se abordam aspectos como o conceito de Educação Musical, o ensino da música e a Expressão Musical no Pré-Escolar. Numa segunda parte apresenta-se a Metodologia escolhida definindo-se aspectos como o tipo de estudo que foi desenvolvido, a população sobre a qual incidiu o estudo, as hipóteses, operacionalizam-se as variáveis e apresentam-se os instrumentos de recolha de dados e a forma como estes serão tratados.

Na terceira parte, a dos Resultados, estes são descritos e analisados.

Por último apresentam-se as conclusões a que foi possível chegar com a concretização do estudo.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

I

CONCEITO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Para se compreender qual o significado que a designação Educação Musical transporta mostra-se necessário compreender em primeiro lugar o que é afinal a música.

A música é uma linguagem organizada pelo ritmo, a melodia e a harmonia, que desperta no seu ouvinte uma resposta emocional, tem um carácter universal e exprime a vida humana sensível e criadora. (HOHMANN e WEIKART: 1997, p. 657)

Para Walter Sessions música é “...o movimento controlado do som no tempo...” É feita por humanos que a querem, apreciam e até a amam”³. Na perspectiva de Schoenberg a música é “...uma sucessão e combinação de tons, organizados de tal forma que deixam uma impressão agradável no ouvido, e a sua impressão na inteligência é compreensível (...) Estas impressões têm o poder de influenciar partes ocultas da nossa alma e das nossas esferas sentimentais.”⁴

Tendo por referência o que significa a música o conceito de Educação Musical, tem sido alvo de interpretações diferentes com a evolução dos tempos. Se por um lado chegou a ser interpretado como a simples prática de ensinar música, hoje a sua interpretação confere-lhe um sentido mais amplo e interdisciplinar.

³ In HOHMANN, Mary; WEIKART, David P.; (1997); *Educar a Criança*; p.657

⁴ *id*

A Educação Musical é vista nos dias de hoje como algo que se leva à criança, que lhe é proporcionado e que a atrai pelo interesse das suas inúmeras actividades. Não procura formar profissionais, nem colocar as crianças ao serviço da arte mas pelo contrário pretende colocar a arte ao serviço das crianças.

Actualmente debate-se a dualidade entre Educação e Expressão, Herbert Read define essa dualidade referindo que “a educação é o cultivo de modos de expressão”⁵. No desenrolar deste trabalho poderão ser encontradas as duas designações, Educação Musical e Expressão Musical, referindo-se a primeira, às aprendizagens realizadas ao longo da vida e a segunda às relativas à educação Pré-Escolar.

⁵ in SANTOS, Arquimedes; (1989); *Mediações Artístico-Pedagógicas*; p.51.

O ENSINO DA MÚSICA

2.1- PERSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO DA MÚSICA EM PORTUGAL

Em Portugal à semelhança do resto da Europa, até ao séc. XVIII, a música religiosa ocupava um lugar importante sendo a igreja, ou as instituições ligadas à igreja, que promoviam o ensino da música, geralmente com o objectivo de aperfeiçoamento técnico dos que cantavam nos serviços religiosos.

No século XV os príncipes das casa de Avis promoveram uma prática intensa de música polifónica religiosa na corte, fundando capelas, contratando capelães, cantores e moços de coro.

Pensa-se que é no decorrer do século XVI, que existiu nas escolas das Sés do Porto, Viseu e Elvas um ensino regular de música polifónica. Às crianças dotadas, a partir dos oito anos, era ministrada uma boa formação musical em escolas que funcionavam na Sé de Évora e no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra podendo estas seguir a carreira de músicos profissionais.

Em 1542 foi fundado o primeiro colégio da Companhia de Jesus, os jesuítas puseram durante algum tempo a prática e o ensino da música, ao seu serviço, reconhecendo a sua capacidade de atrair audiências que pretendiam evangelizar.

No ano de 1713, D. João V fundou um seminário especializado em garantir um ensino adequado da música aos jovens, transferido posteriormente para o convento de S. Francisco com o nome de Seminário da Sé Patriarcal, onde eram admitidas crianças musicalmente dotadas com idades até aos 8 anos.

Já no século XIX , com início do regime liberal, o seminário foi extinto tendo o ensino da música passado a ser ministrado na Casa Pia numa dependência a que se chamou Conservatório de Música tendo como primeiro director João Domingo Bomtempo. Um ano depois foi criado o conservatório geral da Arte Dramática tendo por director Almeida Garret, o conservatório da Casa Pia foi incorporado na mesma instituição tendo-se criado o, ainda hoje existente, Conservatório Nacional.

A educação musical no ensino oficial teve como antecedente o ensino e a prática coral, integrados no currículo das escolas primárias em 1878.

O grande impulsionador do desenvolvimento do canto coral nas escolas foi o Padre Tomás Borba, professor de música e canto da Escola Primária de Lisboa. Este introduziu uma nova pedagogia de educação musical em Portugal, para além do impulsionar do canto coral e de defender que uma boa formação devia passar pelas canções didácticas praticadas nas aulas, este compôs obras que lhe permitiram o desenvolvimento dessas mesmas actividades.

2.2 - PEDAGOGIAS ACTIVAS DO ENSINO DA MÚSICA

Com o início do século XX, os métodos teóricos e intelectuais do ensino da música, utilizados até então, deram lugar à emergência de uma pedagogia centrada na criança, tendo em conta o seu desenvolvimento e interesses. Esta mudança da filosofia educativa deveu-se ao paralelo desenvolvimento da psicologia infantil, que possibilitou um maior conhecimento da criança como ser dotado de características e necessidades específicas inerentes ao seu desenvolvimento.

Deste modo surgem, na educação, os métodos da pedagogia activa, que ao nível da educação musical giram em torno de dois ideais, o primeiro é o de que a educação é baseada na actividade da criança e o segundo de que a Educação Musical é acessível a todos.

Vários foram os pedagogos que ao longo do século procuraram desenvolver um método de ensino da música mais próximo da criança.

Jacques Dalcroze, considerado o pioneiro dos métodos activos, desenvolveu um método rítmico conhecido como Rítmica Dalcroze. Este método ocupa-se essencialmente da relação entre a música e o indivíduo, uma vez que o seu autor defende o princípio que a sensibilidade musical se constrói na experiência da pessoa e na sua relação com o meio.

Apontando o movimento e a voz como os primeiros instrumentos musicais que a criança possui Dalcroze baseou a sua metodologia nos ritmos naturais do corpo humano, ritmos esses que relacionou com os ritmos musicais e com as capacidades criativas da criança. Deste modo a Rítmica Dalcroze foi constituída sob três elementos essenciais, a música, o movimento e a coordenação. (AMADO: 1999; p. 40)

Este método desenvolve capacidades auditivas e motoras, a memória e a concentração, educa a sensibilidade e a espontaneidade e estimula a criatividade, em suma fornece um desenvolvimento harmonioso das faculdades sensoriais, afectivas e mentais. Representa um equilíbrio entre o nível corporal e o mental.

É um método de Educação Musical considerado um método musical de educação.

A voz foi para Zoltan Kodály (1882/1967) a base do seu trabalho pedagógico. Usualmente encontra-se atribuída a designação de método, aos seus ideais sobre educação musical no entanto Kodály não criou nenhum processo metodológico do

ensino da música formulou sim princípios educativos. Estes princípios foram transformados, articulados e postos em prática após o compositor se direccionar para a pedagogia musical.

Kodály lutou sobre o lema *Let Music belong to everyone!* para que a música fizesse parte do currículo escolar, defendendo que esta é uma parte indispensável do conhecimento humano. Segundo este princípio a educação musical deverá iniciar-se o mais cedo possível, sendo o Jardim de Infância o momento privilegiado dentro do sistema escolar.

Para Kodály o desenvolvimento musical da criança só pode ter sucesso se começado antes dos seis anos, sendo através do canto que esta se torna consciente dos elementos da música e desenvolve as suas capacidades e habilidades musicais, nomeadamente a capacidade de ouvir e apreciar a música.

Edgar Willems (1890/1978) definiu um conjunto de princípios pedagógicos que se relacionam, mais do que quaisquer outros, com a psicologia.

Ao estabelecer uma relação entre a música, o ser humano e as grandes leis do universo, desenvolveu uma metodologia musical centrada em três elementos da música: o ritmo, a melodia e a harmonia considerando-os como três aspectos diferentes da vida, correspondentes à vida fisiológica, afectiva e mental do homem.

Tendo por base esta relação Willems atribuiu grande importância às características naturais do ser humano, a voz e o movimento, definindo em seu torno os princípios fundamentais da sua metodologia. Defende assim que a educação musical dever-se-á iniciar por volta dos três/quatro anos devendo consistir numa alegre prática musical baseada em canções, experiências rítmicas e auditivas que possibilitem à criança uma descoberta activa do fenómeno musical.

Esta primeira etapa estabelece as bases da educação musical precedendo o estudo mais abstracto da teoria, valoriza em primeiro lugar a vivência dos fenómenos musicais e só posteriormente a sua consciencialização.

À semelhança de Willems, Carl Orff (1895/1982), tentou aproximar o seu método de educação musical à Natureza e ao corpo humano. Estabelece no entanto um novo rumo pedagógico ao dar maior importância à relação palavra, música e movimento.

Orff, cria para as escolas um conjunto de instrumentos de percussão cujos movimentos de execução são semelhantes aos que produzem os ritmos corporais. O seu método de ensino da música leva as crianças a expressarem a sua criatividade através desses instrumentos de percussão, inicialmente produzindo ruídos muito simples e depois explosões que se tornam cada vez mais elaboradas.

Este jogo rítmico conduz rapidamente à associação de gestos e ritmos simples que mais tarde serão agrupados antes que as crianças tenham a noção de como ler ou escrever música. Denota-se uma valorização do ritmo em detrimento da harmonia.

A metodologia de Carl Orff é ainda hoje aplicada em jardins de infância e escolas primárias do mundo inteiro.

Maurice Martenot (1898/1980) criou um instrumento musical denominado *Ondes Martenot*, para o qual desenvolveu um método de aprendizagem baseado na escuta das pulsões internas do ser humano. Deste modo a sua pedagogia assenta no desenvolvimento do sentido rítmico e da educação auditiva.

De acordo com o seu criador o método deve ser introduzido no Jardim de Infância, por volta dos três anos, através de canções cantadas com e para as crianças. Atribui deste modo maior importância à aquisição do sentido rítmico, à educação da voz e do ouvido do que à aprendizagem instrumental.

Para Martenot importa educar o aparelho vocal uma vez que considera que o desenvolvimento rítmico e melódico não é mais do que uma representação mental dos movimentos musculares desse mesmo aparelho.

No que diz respeito à leitura de partituras a aprendizagem das notas, esta desenrola-se em três etapas: a imitação, o reconhecimento e a execução do canto.

Na década de setenta, John Paynter, defendeu, a importância da criatividade na educação musical. A sua pedagogia traduz uma nova ideologia, na medida em que, se baseia no princípio de que os professores de música devem procurar conhecer outras áreas de expressão artística, tal como os professores dessas áreas deverão incluir a música nas suas práticas.

Keith Swanwick, um dos mais importantes teóricos do nosso tempo, vem acrescentar às teorias clássicas de desenvolvimento, ideias originais, fundamentadas na sua prática docente e no seu trabalho de pesquisa. Cria uma teoria, denominada Teoria Espiral, baseada nas ideias de Piaget, ou seja, de que o conhecimento se processa por etapas sucessivas e é construído pelo indivíduo.

A partir desta teoria, Swanwick desenvolveu uma pedagogia baseada num modelo que identificou como “C.L.A.S.P.”, que em português foi traduzido para modelo “T.E.C.L.A.”. O modelo consiste em trabalhar os conteúdos de forma articulada, para favorecer o desenvolvimento cognitivo de forma integral e não fragmentada.

Deste modo, para uma boa Educação Musical o professor deve, no entender de Swanwick, estar atento para não descurar qualquer dos elementos apresentados de seguida, resumidos na sigla “T.E.C.L.A.”:

Quadro I – Explicitação dos Elementos do Modelo T.E.C.L.A.

T	Técnica (manipulação do instrumento, notação simbólica, audição)
E	Execução (tocar, cantar)
C	Composição (criação, improvisação)
L	Literatura (história da música)
A	Apreciação (reconhecimento de estilos/ forma/ tonalidade/ graus)

Apesar de desenvolver um trabalho direccionado para a livre experimentação de materiais sonoros, Swanwick compreende a importância do universo sociocultural e afectivo do educando, deixando claro que a criança deve ser estimulada com músicas do seu dia a dia e dos padrões musicais da sua cultura. Alertando no entanto para a necessidade de ampliar esse repertório, possibilitando à criança o contacto com diferentes estilos e géneros de música.

Edwin Gordon é um dos mais importantes investigadores actuais no domínio da psicologia da música. Considera que as crianças só podem apreciar a música se a compreenderem, referindo que essa compreensão só é possível através da interiorização dos sons.

Criou a palavra audição para designar a capacidade “para ouvir e compreender musicalmente quando o som não está fisicamente presente”⁶.

Desenvolveu uma teoria que leva à aprendizagem da música através da prática, definindo cinco capacidades que as crianças deverão desenvolver: ouvir, interpretar, ler, escrever e criar. Gordon definiu ainda conteúdos para cada e possíveis sequências de objectivos de aprendizagem.

Os seus estudos mais recentes incidem no desenvolvimento musical de recém nascidos e de crianças em idade pré-escolar.

⁶ in AMADO Maria Luísa: (1999); O Prazer de Ouvir Música - sugestões de audições para crianças; p. 52

III

EXPRESSÃO MUSICAL NO PRÉ-ESCOLAR

3.1 – Importância da Expressão Musical no Pré-Escolar

Platão defendia que uma educação para a música era importante na medida em que o ritmo e a harmonia encontram o seu caminho até as profundezas da alma à qual se ligam e com a qual partilham um elevado grau de comunicação.

A Expressão Musical mostra-se importante na Educação Pré-Escolar na medida em que valoriza a necessidade da criança organizar as suas percepções auditivas, contribui para cultivar a sensibilidade e imaginação e possibilita o desenvolvimento da expressão e da criatividade.

A música na idade pré-escolar representa os fundamentos sobre os quais se irá construir uma futura aprendizagem musical. Estas experiências devem ser integradas numa rotina diária, desta forma são desenvolvidas atitudes relacionadas com criação e partilha da música.

Acredita-se largamente que a música possui vários benefícios para a criança para além daqueles dentro do seu domínio. Pensa-se que esses benefícios contribuem de forma importante para o desenvolvimento melhorando as habilidades intelectuais, motoras e sociais da criança. Este tem sido um aspecto abordado ao longo dos tempos é disso exemplo o estudo de Hurwitz, Wolff, Bortnick, Kokas de 1975⁷, que consistiu em analisar se a existência de actividades musicais melhorava a performance de leitura em crianças do primeiro ano. Para tal foi aplicado o método de aprendizagem de

⁷ in *Music and Cognitive Achievement*; (1997), disponível em <http://pionet.net/~hub7/fetus.htm>

Kodály ao grupo experimental. Após o estudo verificou-se que esse grupo exibiu uma maior performance na leitura do que o grupo onde esse tratamento não foi ministrado. Este estudo concluiu que a educação musical facilita o desenvolvimento da habilidade de leitura.

Um outro estudo que considerou os efeitos da existência de actividades musicais, na aprendizagem e na criatividade foi o de Mohanty e Hejmadi⁸. Este estudo foi desenvolvido com crianças de quatro e cinco anos, e consistia ao nível da aprendizagem, na aprendizagem dos nomes das partes do corpo e ao nível da criatividade no desenho do corpo com as suas partes constituintes.

Existiram quatro grupos em estudo, o de controlo, que não desenvolveu nenhuma actividade, um em que foram introduzidos os nomes e as funções das várias partes do corpo através da instrução verbal, outro onde as instruções verbais eram acrescidas da representação dos movimentos e o último em que as instruções eram fornecidas através de canções e os movimentos eram representados através da dança.

Verificou-se que o último grupo mostrava um maior desenvolvimento quer no nível da aprendizagem das partes do corpo, quer no da criatividade. A conclusão foi que o melhoramento das capacidades cognitivas pode resultar de uma variedade de experiências educativas mas tendo sido a utilização da música o método que se mostrou mais eficaz.

Em suma afirmar-se que a Expressão Musical no Pré-Escolar é importante, na medida em que facilita o desenvolvimento das capacidades cognitivas, não é apenas uma suposição mas um dado que tem vindo a ser estudado e comprovado por diversos estudos.

⁸ in *Music and Cognitive Achievement*; (1997), disponível em <http://pionet.net/~hub7/fetus.htm>

3.2 – Desenvolvimento musical das crianças em idade pré-escolar

Defendendo que o potencial para a aprendizagem nunca é tão elevado como nos primeiros anos de vida, e que é nessa fase que se constróem todos os alicerces para o futuro desenvolvimento educativo, Gordon atribui grande responsabilidade aos pais e educadores na sua tarefa de orientadores. (GORDON: 2000, pp. 305)

Deverá ter-se em atenção que o processo de aprendizagem musical é sequencial não se devendo pois exigir respostas musicais específicas por parte das crianças quando estas não estão preparadas para as dar, o autor dá neste sentido grande importância à noção de idade musical.

Edwin Gordon distingue Audição Preparatória de Audição propriamente dita, sendo a primeira a fase em que as crianças recebem orientação musical informal estruturada e não estruturada, que lhes irá fornecer as bases para a segunda fase, que não é mais que a educação musical formal.

O autor diferencia três tipos de Audição Preparatória diferentes que por sua vez possuem estádios, estádios esses que se sobrepõem, podendo a criança passar de um para o seguinte sem demonstrar externamente que essa mudança está a ocorrer.

O primeiro tipo de Audição definido é a Aculturação, desenrola-se do nascimento até aos 2-4 anos e não é mais do que a escuta dos sons tentando inconscientemente combiná-los e organizando-os em padrões que permitam à criança estabelecer uma comunicação. Os estádios da Aculturação são definidos como: a Absorção, a Resposta Alienatória e a Resposta Intencional. No primeiro a criança é posta em contacto com a música, ela ouve e coleciona os sons, quanto mais o ambiente for rico em tonalidades, harmonias e métricas mais o proveito que irá retirar posteriormente. No segundo estádio a criança poderá movimentar-se e balbuciar em

resposta aos sons da música, mas sem estabelecer relação com os mesmos. Relativamente ao terceiro estágio a criança faz uma tentativa de relacionar o movimento e o seu balbúcio com os sons da música.

O segundo tipo de Audição é o da Imitação, pode ir dos 2-4 anos até aos 3-5 anos e é neste estágio que a criança começa a participar conscientemente apesar de ainda se concentrar essencialmente no meio que a rodeia. Os estágios da Imitação são designados por Abandono do Egocentrismo e Decifragem do Código. No primeiro a criança passa a notar a diferença entre aquilo que está a entoar e o que outra pessoa executa, consciencializando-se assim que poderá estabelecer uma comparação entre o que realiza e o que os outros executam. No segundo estágio começa a imitar com relativa precisão os sons da música ambiente, mais especificamente padrões tonais e rítmicos.

O terceiro tipo de Audição é o da Assimilação, desenrola-se dos 3-5 anos aos 4-6 anos onde a criança começa a participar concentrada em si própria. Os estágios da Assimilação são conhecidos por: Introspecção e Coordenação. No primeiro a criança toma consciência da forma como usa os músculos em coordenação com o acto de cantar padrões tonais e a respiração em coordenação com a entoação de padrões rítmicos. No segundo estágio a criança aprende a um nível consciente a coordenar com alguma precisão o seu canto de padrões tonais com o seu movimento muscular e a sua entoação de padrões rítmicos com a sua respiração.

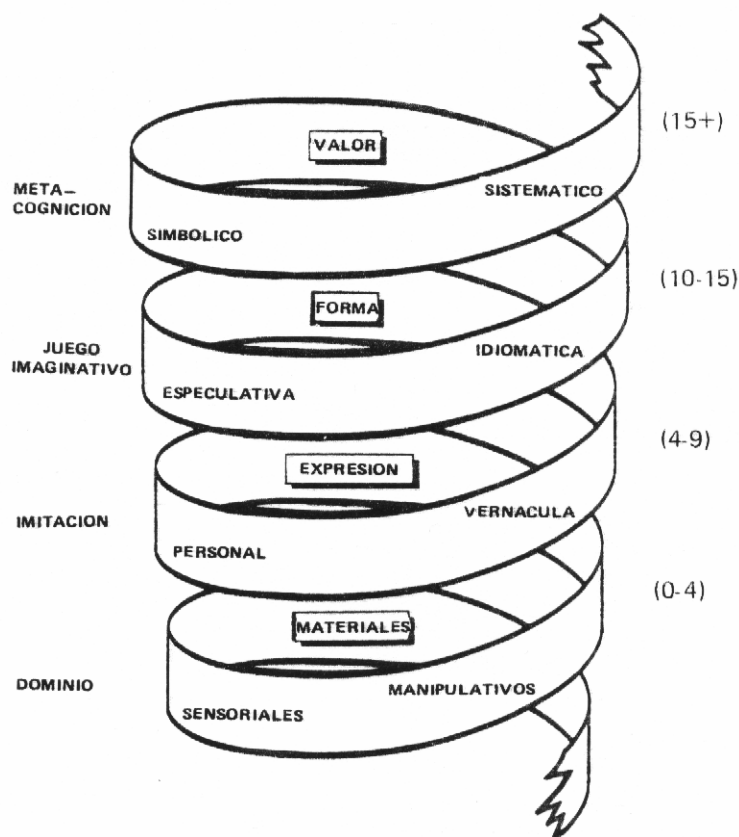
Só adquirindo estas capacidades as crianças serão capazes de desfrutar melhor a música e aprender a executar com precisão, usando a voz ou um instrumento musical.

Swanwick e Tillman desenvolveram um modelo em espiral que traduz o desenvolvimento musical das crianças no decorrer das idades escolares. Estes sugerem que a criança atravessa quatro estágios de desenvolvimento musical, nomeadamente o estágio do Domínio, da Imitação, do Jogo Simbólico e da Metacognição, que por sua vez se subdividem em oito modos de acordo com o apresentado na figura 1. (SWANWICK: 1991; pág. 85)

As crianças em idade Pré-Escolar passam pelos Estádios do Domínio e da Imitação. O primeiro divide-se em Modo Sensorial e Modo Manipulativo. O Modo Sensorial caracteriza-se pela resposta directa, da criança, ao som e ao timbre, atracção pelos contrastes de intensidade forte e fraco, produção de sons de forma imprevisível e irregular. O Modo Manipulativo, caracteriza-se pelo interesse das crianças pela manipulação de instrumentos, começando estas a organizar o tempo e o compasso, produzem composições sonoras confusas uma vez que se encontram numa fase de experimentação.

No Estádio da Imitação, encontramos o Modo de Expressividade Pessoal e o Modo Vernáculo. O primeiro caracteriza-se pelo início do aparecimento da expressividade no canto, surgem as mudanças de tempo e dos níveis de altura. Nota-se a existência de produções espontâneas que traduzem sentimentos das crianças. O Modo Vernáculo, caracteriza-se pelo aparecimento nas produções das crianças, de figuras melódicas e rítmicas susceptíveis de repetição no entanto as produções são mais curtas do que as do Modo de Expressividade Pessoal. As crianças entram assim na primeira fase de produção musical convencional.

Figura I – Modelo espiral do Desenvolvimento Musical de Swanwick e Tillman



Fonte: SWANWICK, K (1991) : *Música, pensamiento y educación*, pag.85

Tendo em conta as teorias dos dois pedagogos apresentados é visível a convergência de ambos no que diz respeito aos elementos essenciais do desenvolvimento da Expressão Musical na Educação Pré-Escolar. Deste modo ambos defendem o desenvolvimento de capacidades como o ouvir ou a audição, o tocar e o cantar ou interpretar e executar, e o criar ou a composição. O desenvolvimento do movimento relacionado com a música, está latente, não sendo no entanto evidenciado pelos autores.

IV

PAPEL DO EDUCADOR

A ideia de existir uma iniciação à Educação Musical na Educação Pré-Escolar é vista como a forma de desenvolver na criança os fundamentos para futuras aprendizagens, ou o criar de um gosto e de uma atitude crítica perante a música.

Os educadores devem aceitar o desafio de educar o público. Educar os pais sobre qual o valor da música é tão importante quanto a educação dada aos filhos. A conjugação das duas irá resultar numa compreensão e numa visão mais aberta sobre a Educação Musical.

As actividades pedagógicas ao nível da Expressão Musical são da competência do educador e pertencendo-lhe a coordenação das mesmas. Não há especialista que o possa substituir no planeamento de actividades, tendo em conta os interesses das suas crianças, no entanto esse facto não impede a cooperação entre educador e professores especializados como uma mais valia no processo educativo.

Cabe ao educador criar um ambiente que estimule o desenvolvimento da capacidade musical da criança e que facilite o seu envolvimento com o material e as actividades propostas, questionando e fazendo sugestões que estimulem a criança a pensar e a prosseguir a sua exploração.

Segundo Claparède, o educador deve "...em primeiro lugar concentrar os seus esforços de modo a levar a criança a desenvolver uma actividade que lhe seja verdadeiramente própria"⁹.

⁹ in SANTOS, Arquimedes; (1989); *Mediações Artístico-Pedagógicas*; p.50.

É essencial que o educador esteja confiante das suas escolhas e aja em conformidade com as mesmas, tendo em conta que existem varias formas de interagir musicalmente com as crianças, formas essas que afectam o desenvolvimento musical das mesmas de modo adequada ou inadequado.

Reflecte-se assim a importância de enriquecer e melhorar as suas próprias capacidades e conhecimentos musicais, procurando ajuda de forma a adquirir recursos musicais adequados ou formação especializada.

Estes objectivos só poderão ser atingidos através do esforço de pais, professores especializados no ensino da música e educadores de infância, só assim se desenvolverá uma prática educativa coerente e apropriada à Expressão Musical na Educação Pré-Escolar.

V

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Nos nossos dias a Educação Pré-Escolar é vista como: “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”¹⁰, assim se encontra definida nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

No que concerne à Expressão Musical, as orientações curriculares guiam o educador no sentido de que esta deverá ser “um trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir”¹¹.

Com o intuito de contribuir para uma maior igualdade de oportunidades, as Orientações Curriculares defendem a importância de uma pedagogia estruturada o que implica uma organização do processo pedagógico, exigindo do educador uma planificação do trabalho a realizar e uma avaliação dos processos e dos efeitos sobre o desenvolvimento das crianças.

Ao nível da Expressão Musical encontra-se uma ramificação de cinco eixos para os quais são apresentadas direcções que o educador poderá seguir no desenvolvimento das suas práticas.

No eixo relativo ao escutar, dá-se importância à exploração de sons que poderão ser trabalhados através de actividades de audição, identificação e reprodução.

Relativamente ao cantar valoriza-se a relação entre a música e a palavra, estabelecendo-se assim um paralelismo entre o domínio da Expressão Musical e o da Linguagem.

¹⁰ in SILVA, M. Isabel Ramos; (1997); *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, p. 15.

¹¹ *Ib.*

No que concerne ao eixo dançar, este relaciona-se com o domínio da Expressão Motora na medida em que representa a expressão da música através do movimento, é um dos eixos mais importante para o desenvolvimento da noção de ritmo.

Relativamente ao eixo de tocar, este é tido em conta, no Jardim de Infância, de forma a acompanhar as produções vocais das crianças, recorrendo-se geralmente a instrumentos de percussão simples, podendo estes ser construídos pelas mesmas. Verifica-se neste aspecto um paralelismo com o domínio da Expressão Plástica.

Por último o eixo criar está directamente ligado aos eixos, cantar, dançar e tocar, uma vez que é através deles que a criança cria uma linguagem que lhe possibilita a exteriorização de sentimentos.

PARTE II

METODOLOGIA

Este trabalho representa a descrição de um estudo quantitativo que pretendeu determinar a correspondência entre as opções teóricas dos educadores de infância, tendo por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, ao nível da Expressão Musical, e as suas práticas educativas nos concelhos de Bombarral e Óbidos.

Tendo por base a problemática seleccionada, delimitou-se o campo de análise aos concelhos de Bombarral e de Óbidos, tendo sido inquiridos trinta educadores de infância a leccionar nos referidos concelhos, respectivamente quinze de cada. No que diz respeito à sua selecção esta foi aleatória tendo apenas sido considerado o número relativo a cada concelho.

Baseando o estudo nos cinco eixos, da Expressão Musical definidos pelas Orientações Curriculares, formularam-se as seguintes hipóteses:

Quadro II – Apresentação das Hipóteses

H.1	Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de escutar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com uma maior correspondência às suas opções teóricas do que os educadores de infância do concelho de Óbidos
H. 2	Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de escutar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com uma menor correspondência às suas opções teóricas do que os educadores de infância do concelho de Óbidos

H. 3	Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de escutar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com correspondência, às suas opções teóricas, igual à dos educadores de infância do concelho de Óbidos
H. 4	Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de cantar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com uma maior correspondência às suas opções teóricas do que os educadores de infância do concelho de Óbidos
H. 5	Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de cantar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com uma menor correspondência às suas opções teóricas do que os educadores de infância do concelho de Óbidos
H. 6	Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de cantar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com correspondência, às suas opções teóricas, igual à dos educadores de infância do concelho de Óbidos
H. 7	Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de dançar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com uma maior correspondência às suas opções teóricas do que os educadores de infância do concelho de Óbidos
H. 8	Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de dançar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com uma menor correspondência às suas opções teóricas do que os educadores de infância do concelho de Óbidos
H. 9	Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de dançar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com correspondência, às suas opções teóricas, igual à dos educadores de infância do concelho de Óbidos
H. 10	Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de tocar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com uma maior correspondência às suas opções teóricas do que os educadores de infância do concelho de Óbidos
H. 11	Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de tocar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com uma menor correspondência às suas opções teóricas do que os educadores de infância do concelho de Óbidos

H. 12	Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de tocar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com correspondência, às suas opções teóricas, igual à dos educadores de infância do concelho de Óbidos
H. 13	Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de criar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com uma maior correspondência às suas opções teóricas do que os educadores de infância do concelho de Óbidos
H. 14	Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de criar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com uma menor correspondência às suas opções teóricas do que os educadores de infância do concelho de Óbidos
H. 15	Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de criar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com correspondência, às suas opções teóricas, igual à dos educadores de infância do concelho de Óbidos

Apesar do número de hipóteses existe um factor comum que determina a relação entre as opções teóricas e as práticas educativas dos educadores de infância, é ele a localização geográfica, sendo deste modo esta a variável independente.

O factor observado à medida que se altera a variável independente constitui a variável dependente, no caso das hipóteses apresentadas esta é a correspondência entre a prática educativa e as opções teóricas dos educadores de infância.

A recolha de dados processou-se através da aplicação de inquéritos por questionário¹² uma vez que se pretendia colocar um conjunto de questões à população, de forma a poder recolher dados relativos à sua situação profissional. Tendo em vista a verificação das hipóteses apresentadas, através da análise das relações estabelecidas nas mesmas este revelou-se o melhor método devido a permitir um tratamento quantitativo das informações recolhidas.

¹² Ver anexo I – Referente à apresentação do inquérito por questionário

No que diz respeito à estruturação deste instrumento de recolha de informação, este foi dividido em duas partes. A primeira parte consiste na apresentação das investigadoras e do tema da investigação, não se menciona no entanto o objectivo da mesma tendo em conta que este poderia influenciar as respostas dos inquiridos. É também garantido ao inquirido o seu anonimato.

A segunda parte do Questionário divide-se em três grupos. O primeiro grupo subdivide-se em sete questões referentes à caracterização do inquirido, tornando possível deste modo traçar o seu perfil profissional. A apresentação das questões deste grupo estão sob a forma de listagem devendo o inquirido, em cada uma delas, escolher apenas a opção correspondente à sua situação.

O segundo grupo, “Expressão Musical no Pré-Escolar” representa a abordagem teórica da problemática. Este grupo subdivide-se em seis questões, a primeira relativa à opinião do que deverá ser a Expressão Musical no Pré-Escolar e as restantes cinco relativas ao cinco eixos essenciais da Expressão Musical definidos pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar . Neste grupo as questões encontram-se apresentadas também sob a forma de listagem, devendo no entanto o inquirido escolher as duas opções que melhor traduzem a sua opinião.

O terceiro grupo refere-se às Práticas Educativas no que diz respeito à Expressão Musical. Também este grupo se encontra subdividido em seis questões, sendo a primeira referente à forma como os educadores de infância se encontram a abordar esta área nas suas práticas e as restantes cinco relativas às práticas específicas de cada um dos eixos da Expressão Musical.

A primeira questão é apresentada sobre a forma de listagem com a possibilidade de duas opções, as restantes cinco sobre a forma de selecção de frequência,

pretendendo-se deste modo medir a frequência relativa ao desenvolvimento de actividades direccionadas para cada eixo referido.

O segundo e o terceiro grupo estabelecem entre si uma relação da pergunta dois à seis de cada um dos grupo, na medida em que se pretende verificar se a opção teórica seleccionada pelo inquirido, no segundo grupo, corresponde às actividades práticas seleccionadas por este no terceiro.

A entrega dos questionários foi realizada pessoalmente bem como a sua recolha tendo sido assim controlado qualquer factor de possível extravio dos mesmos.

O tratamento dos dados recolhidos consistiu na análise estatística dos mesmos. Quantificou-se as respostas dadas ao primeiro e segundo grupos do Questionário, relacionado-as entre concelhos.

Tratou-se a correspondência entre as opções teóricas do segundo grupo e as actividades práticas do terceiro.

Para tal analisou-se a frequência com que os inquiridos desenvolvem actividades correspondentes às opções escolhidas. De seguida quantificaram-se os dados sobre a forma de percentagem de modo a calcular a média aritmética da correspondência entre as opiniões teóricas e as actividades práticas em cada um dos cinco eixos da expressão musical.

Após esse tratamento comparam-se as médias dos dois concelhos.

Um outro calculo efectuado foi a diferença entre o eixo da Expressão Musical com maior percentagem de equivalência entre as práticas e as opções teóricas, e o com menor valor, de forma a verificar o equilíbrio da abordagem relativa aos cinco eixos para cada concelho.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**1.1 – Caracterização**

Tendo em conta que a amostra do presente estudo foi seleccionada de forma aleatória, foi necessária a recolha de elementos que permitissem uma caracterização dos inquiridos, relativa a cada um dos concelhos, de forma a poder verificar-se a equivalência das variáveis externas às em análise no estudo.

No que respeita ao sexo¹³, a totalidade dos inquiridos são do sexo feminino. Relativamente ao grau académico¹⁴, o Concelho de Bombarral apresenta 14 inquiridos com o grau de Bacharelato e 1 com grau de Mestrado. Por seu lado o concelho de Óbidos apresenta 11 inquiridos com grau de bacharelato, e 4 com o grau de Licenciatura.

Para o ano de conclusão do curso¹⁵ deu-se como referência o ano de 1997, tendo em conta que foi neste ano editada a obra Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. O concelho de Bombarral apresenta 14 inquiridos com conclusão de curso anterior a 1997 e 1 com conclusão posterior ao mesmo ano. No concelho de Óbidos 13 inquiridos concluíram o curso antes de 1997 e 2 após esse mesmo ano.

¹³ Ver anexo II – Gráfico I

¹⁴ Ver anexo II – Gráfico II

¹⁵ Ver anexo II – Gráfico III

O tempo de experiência profissional¹⁶ foi outro aspecto a ser considerado, verificou-se no concelho de Bombarral: não existirem inquiridos com experiência profissional inferior a 5 anos; existirem 4 com experiência profissional entre os 6 e os 10 anos; 4 com experiência profissional entre os 11 e os 15 anos; 4 com experiência profissional entre os 16 e 20 anos e 3 com experiência superior a 20 anos. No que respeita ao concelho de Óbidos verificou-se a existência de: 1 inquirido com experiência profissional inferior a 5 anos; 4 com experiência profissional entre os 6 e os 10 anos; 1 com experiência profissional entre os 11 e os 15 anos; 1 com experiência profissional entre os 16 e os 20 anos e 8 com experiência profissional superior a 20 anos.

Relativamente ao tipo de instituição¹⁷ em que os inquiridos desenvolvem as suas práticas educativas verificou-se que no concelho de Bombarral 11 encontram-se em Instituições Públicas, 3 em Instituições Particulares de Solidariedade Social e 1 em Instituição Privada. Os inquiridos do concelho de Óbidos distribuem-se, 11 pelas Instituições Públicas, 2 pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social e 2 pelas Instituições Privadas.

Tendo em conta os inquiridos que desenvolvem as suas práticas educativas em Instituições Públicas, analisou-se a sua situação na carreira¹⁸, tendo-se verificado que no concelho de Bombarral 8 pertencem ao Quadro Único, 2 ao Quadro Distrital de Vinculação e 1 encontra-se a contrato. No concelho de Óbidos 8 inquiridos pertencem ao Quadro Único, 3 ao Quadro Distrital de Vinculação e não existem inquiridos a contrato.

¹⁶ Ver anexo II – Gráfico IV

¹⁷ Ver anexo II – Gráfico V

¹⁸ Ver anexo II – Gráfico VI

A totalidade dos inquiridos não apresenta qualquer tipo de formação musical específica¹⁹.

No concelho de Bombarral 13 inquiridos afirmam ter conhecimento das Orientações Curriculares relativamente ao domínio da Expressão Musical²⁰, enquanto 2 afirmam não possuir esse mesmo conhecimento. No que diz respeito ao concelho de Óbidos 14 inquiridos afirmam ter conhecimento das Orientações Curriculares relativamente ao domínio da Expressão Musical, enquanto 1 inquirido afirma não ter esse conhecimento.

1.2 – Correspondência entre as opções teóricas e as actividades práticas escolhidas pelos inquiridos dos dois concelhos

Para compreender de que forma as actividades práticas correspondem às opiniões teóricas expressas pelos inquiridos sobre o que deveria ser a Expressão Musical na Educação Pré-Escolar, analisou-se a frequência com que estes desenvolvem actividades correspondentes a essa mesma opinião, tendo-se uniformizado os valores sobre a forma de percentagem e calculado a média aritmética para cada um dos eixos da Expressão Musical. Os resultados desta análise encontram-se representados nas tabelas seguintes.

Leitura das Tabelas:

Coluna 1 – Opção teórica

Coluna 2 – Número de respostas (em termos de frequência absoluta)

Coluna 3 – Opção prática correspondente à opção teórica da coluna 1

¹⁹ Ver anexo II – Gráfico VII

²⁰ Ver anexo II – Gráfico VIII

Coluna 4 – Distribuição do número de respostas da coluna 2 pela frequência com que desenvolvem a actividade prática correspondente. (em termos de frequência relativa)

Coluna 5 – Valores obtidos na coluna 4 uniformizados em percentagem

Coluna 6 – Soma das percentagens relativas à correspondência e à não correspondência entre a opção teórica e a opção prática, estando a correspondência assinalada com a cor amarela.

Abreviaturas Utilizadas nas Tabelas:

Mf – Com Muita Frequência

F – Com Frequência

Pf – Com Pouca Frequência

N - Nunca

TABELAS RELATIVAS AOS RESULTADOS DO CONCELHO DE BOMBARRAL

Tabela I - Desenvolvimento da Capacidade de Escutar

Grupo II – Questão 2		Grupo III – Questão 2				
Alínea	Frequência Absoluta	Alínea	Frequência Relativa	Percentagem	Soma das Percentagens	
A	4	A	Mf	1	25%	100%
			F	3	75%	
			Pf	0	0%	0%
			N	0	0%	
B	6	D	Mf	0	0%	16,7%
			F	1	16,7%	
			Pf	5	83,3%	83,3%
			N	0	0%	
C	12	B	Mf	3	25%	100%
			F	9	75%	
			Pf	0	0%	0%
			N	0	0%	
D	8	E	Mf	0	0%	50%
			F	4	50%	
			Pf	4	50%	50%
			N	0	0%	
Média: $X = (100\% + 16,7\% + 100\% + 50\%) / 4 = 66,7\%$						

Tabela II - Desenvolvimento da Capacidade de Cantar

Grupo II		Grupo III				
Alínea	Frequência Absoluta	Alínea	Frequência Relativa	Porcentagem	Soma das Percentagens	
A	7	D	Mf	2	28,6%	57,2%
			F	2	28,6%	
			Pf	2	28,6%	36,8%
			N	1	14,2%	
B	5	A	Mf	1	20%	100%
			F	4	80%	
			Pf	0	0%	0%
			N	0	0%	
C	14	B	Mf	9	64,3%	78,6%
			F	2	14,3%	
			Pf	3	21,4%	21,4%
			N	0	0%	
D	4	E	Mf	0	0%	50%
			F	2	50%	
			Pf	2	50%	50%
			N	0	0%	
Média: $X = (57,2\% + 100\% + 78,6\% + 50\%) / 4 = 60,2\%$						

Tabela III - Desenvolvimento da Capacidade de Dançar

Grupo II		Grupo III				
Alínea	Frequência Absoluta	Alínea	Frequência Relativa	Porcentagem	Soma das Percentagens	
A	14	A	Mf	3	21,4%	78,6%
			F	8	57,2%	
			Pf	3	21,4%	21,4%
			N	0	0%	
B	3	C	Mf	0	0%	66,7%
			F	2	66,7%	
			Pf	1	33,3%	33,3%
			N	0	0%	
C	10	B	Mf	0	0%	80%
			F	8	80%	
			Pf	2	20%	20%
			N	0	0%	
D	3	D	Mf	1	33,(3)%	66,(6)%
			F	1	33,(3)%	
			Pf	1	33,(3)%	33,(3)%
			N	0	0%	
Média: $X = (78,6\% + 66,7\% + 80\% + 66,(6)\%) / 4 = 73\%$						

Tabela IV - Desenvolvimento da Capacidade de Tocar

Grupo II		Grupo III				
Alínea	Frequência Absoluta	Alínea	Frequência Relativa	Porcentagem	Soma das Percentagens	
A	10	A	Mf	2	20%	70%
			F	5	50%	
			Pf	3	30%	30%
			N	0	0%	
B	9	C	Mf	0	0%	44,4%
			F	4	44,4%	
			Pf	5	55,6%	55,6%
			N	0	0%	
C	5	D	Mf	0	0%	80%
			F	4	80%	
			Pf	1	20%	20%
			N	0	0%	
D	6	E	Mf	1	16,7%	83,3%
			F	4	66,6%	
			Pf	1	16,7%	16,7%
			N	0	0%	
Média: $X = (70\% + 44,4\% + 80\% + 83,3\%) / 4 = 69,4\%$						

Tabela V - Desenvolvimento da Capacidade de Criar

Grupo II		Grupo III				
Alínea	Frequência Absoluta	Alínea	Frequência Relativa	Porcentagem	Soma das Percentagens	
A	9	A	Mf	2	22,2%	44,4%
			F	2	22,2%	
			Pf	3	33,4%	55,6%
			N	2	22,2%	
B	6	B	Mf	2	33,3%	100%
			F	4	66,7%	
			Pf	0	0%	0%
			N	0	0%	
C	7	E	Mf	0	0%	57,1%
			F	4	57,1%	
			Pf	2	28,6%	42,9%
			N	1	14,3%	
D	8	D	Mf	1	12,5%	37,5%
			F	2	25%	
			Pf	3	37,5%	62,5%
			N	2	25%	
Média: $X = (44,4\% + 100\% + 57,1\% + 37,5\%) / 4 = 59,7\%$						

TABELAS RELATIVAS AOS RESULTADOS DO CONCELHO DE ÓBIDOS

Tabela VI - Desenvolvimento da Capacidade de Escutar

Grupo II – Questão 2		Grupo III – Questão 2				
Alínea	Frequência Absoluta	Alínea	Frequência Relativa	Percentagem	Soma das Percentagens	
A	8	A	Mf	6	75%	100%
			F	2	25%	
			Pf	0	0%	0%
			N	0	0%	
B	2	D	Mf	0	0%	0%
			F	0	0%	
			Pf	2	100%	100%
			N	0	0%	
C	11	B	Mf	1	9,1%	81,8%
			F	8	72,7%	
			Pf	2	18,2%	18,2%
			N	0	0%	
D	9	E	Mf	0	0%	55,6%
			F	5	55,6%	
			Pf	3	33,3%	44,4%
			N	1	11,1%	
Média: $X = (100\% + 0\% + 81,8\% + 55,6\%) / 4 = 59,4\%$						

Tabela VII - Desenvolvimento da Capacidade de Cantar

Grupo II		Grupo III				
Alínea	Frequência Absoluta	Alínea	Frequência Relativa	Percentagem	Soma das Percentagens	
A	9	D	Mf	4	44,4%	88,8%
			F	4	44,4%	
			Pf	1	11,2%	11,2%
			N	0	0%	
B	3	A	Mf	3	100%	100%
			F	0	0%	
			Pf	0	0%	0%
			N	0	0%	
C	11	B	Mf	4	36,4%	81,9%
			F	5	45,5%	
			Pf	2	18,1%	18,1%
			N	0	0%	
D	7	E	Mf	0	0%	71,4%
			F	5	71,4%	
			Pf	2	28,6%	28,6%
			N	0	0%	
Média: $X = (88,8\% + 100\% + 81,9\% + 71,4\%) / 4 = 85,5\%$						

Tabela VIII - Desenvolvimento da Capacidade de Dançar

Grupo II		Grupo III				
Alínea	Frequência Absoluta	Alínea	Frequência Relativa	Porcentagem	Soma das Percentagens	
A	14	A	Mf	4	28,6%	85,7%
			F	8	57,1%	
			Pf	2	14,3%	14,3%
			N	0	0%	
B	3	C	Mf	2	66,7%	100%
			F	1	33,3%	
			Pf	0	0%	0%
			N	0	0%	
C	11	B	Mf	2	18,1%	63,6%
			F	5	45,5%	
			Pf	4	36,4%	36,4%
			N	0	0%	
D	2	D	Mf	0	0%	50%
			F	1	50%	
			Pf	1	50%	50%
			N	0	0%	
Média: $X = (85,7\% + 100\% + 63,6\% + 50\%) / 4 = 74,8\%$						

Tabela IX - Desenvolvimento da Capacidade de Tocar

Grupo II		Grupo III				
Alínea	Frequência Absoluta	Alínea	Frequência Relativa	Porcentagem	Soma das Percentagens	
A	8	A	Mf	1	12,5%	87,5%
			F	5	75%	
			Pf	1	12,5%	12,5%
			N	0	0%	
B	11	C	Mf	0	0%	27,3%
			F	3	27,3%	
			Pf	8	72,7%	72,7%
			N	0	0%	
C	9	D	Mf	1	11,2%	55,6%
			F	4	44,4%	
			Pf	4	44,4%	44,4%
			N	0	0%	
D	2	E	Mf	0	0%	100%
			F	2	100%	
			Pf	0	0%	0%
			N	0	0%	
Média: $X = (87,5\% + 27,3\% + 55,6\% + 100\%) / 4 = 67,6\%$						

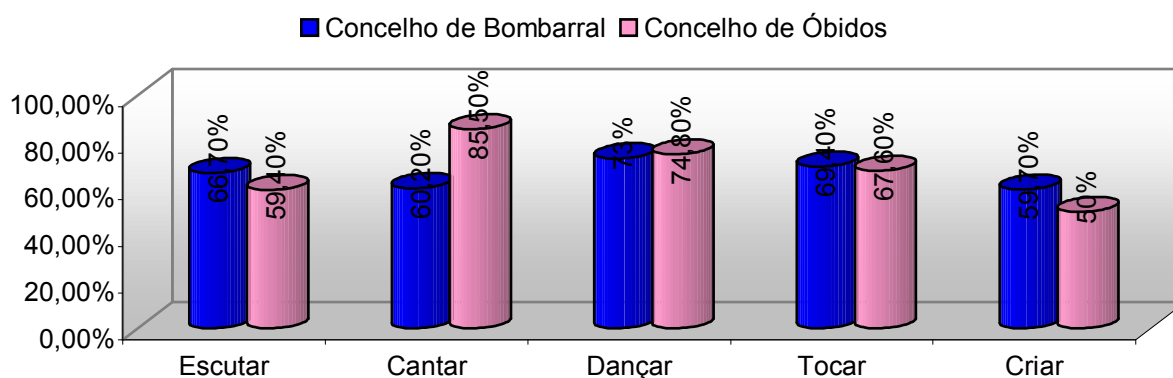
Tabela X - Desenvolvimento da Capacidade de Criar

Grupo II		Grupo III				
Alínea	Frequência Absoluta	Alínea	Frequência Relativa	Percentagem	Soma das Percentagens	
A	6	A	Mf	0	0%	16,7%
			F	1	16,7%	
			Pf	5	83,3%	83,3%
			N	0	0%	
B	12	B	Mf	3	25%	83,3%
			F	7	58,3%	
			Pf	2	16,7%	16,7%
			N	0	0%	
C	6	E	Mf	1	16,7%	50%
			F	2	33,3%	
			Pf	3	50%	50%
			N	0	0%	
D	6	D	Mf	0	0%	50%
			F	3	50%	
			Pf	2	33,3%	50%
			N	1	16,7%	
Média: $X = (16,7\% + 83,3\% + 50\% + 50\%) / 4 = 50\%$						

Para melhor comparar os resultados entre os dois concelhos construiu-se o gráfico seguinte com as médias relativas a correspondência entre a opção teórica e a actividade prática de cada um dos eixos da Expressão Musical.

Gráfico I

Percentagem de respostas em que as actividades práticas correspondem às opções teóricas escolhidas



No que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de escutar nas crianças, os inquiridos do concelho de Bombarral apresentaram 66,7% de correspondência entre as suas práticas e as suas opções teóricas enquanto no concelho de Óbidos essa mesma correspondência foi de 59,4%. Deste modo o concelho de Bombarral apresenta uma maior correspondência sendo a diferença entre ambos de 7,3%.

Relativamente ao desenvolvimento da capacidade de cantar nas crianças, os inquiridos do concelho de Bombarral apresentaram 60,2% de correspondência entre as suas práticas e as suas opções teóricas enquanto no concelho de Óbidos essa mesma correspondência foi de 85,5%. Deste modo o concelho de Óbidos apresenta uma maior correspondência sendo a diferença entre ambos de 15,3%.

Quanto ao desenvolvimento da capacidade de dançar nas crianças, os inquiridos do concelho de Bombarral apresentaram 73% de correspondência entre as suas práticas e as suas opções teóricas enquanto no concelho de Óbidos essa mesma correspondência foi de 74,8%. Deste modo o concelho de Óbidos apresenta uma maior correspondência sendo a diferença entre ambos de 1,8%.

Em relação ao desenvolvimento da capacidade de tocar nas crianças, os inquiridos do concelho de Bombarral apresentaram 69,4% de correspondência entre as suas práticas e as suas opções teóricas enquanto no concelho de Óbidos essa mesma correspondência foi de 67,6%. Deste modo o concelho de Bombarral apresenta uma maior correspondência sendo a diferença entre ambos de 2,2%.

No que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de criar nas crianças, os inquiridos do concelho de Bombarral apresentaram 59,7% de correspondência entre as suas práticas e as suas opções teóricas enquanto no concelho de Óbidos essa mesma correspondência foi de 50%. Deste modo o concelho de Bombarral apresenta uma maior correspondência sendo a diferença entre ambos de 9,7%.

De forma a verificar o equilíbrio da abordagem relativa aos cinco eixos da educação Musical, efectuou-se para cada concelho a diferença entre o eixo com maior percentagem de equivalência entre as práticas e as opções teóricas, e o com menor valor, verificando-se que essa diferença no concelho de Bombarral é de 14,7% e no concelho de Óbidos 35,5%.

Um outro aspecto medido foi a forma como os inquiridos se encontram a desenvolver a Expressão Musical nas suas Práticas Educativas²¹, no presente ano lectivo. Tendo cada inquirido escolhido duas das opções de resposta verificaram-se no concelho de Bombarral os seguintes resultados: 5 respostas relativas à opção de actividades planeadas; 15 respostas relativas à opção como parte da rotina diária, existindo momentos para a exploração de canções; 10 respostas relativas à opção como complemento ou introdução de actividades e 0 respostas relativas à opção sobre a forma de projecto e por último 0 respostas relativas à opção não abordo pois a instituição possui um professor de música.

No que diz respeito ao concelho de Óbidos os resultados foram os seguintes: 6 respostas relativas à opção de actividades planeadas; 15 respostas relativas à opção como parte da rotina diária, existindo momentos para a exploração de canções; 19 respostas relativas à opção como complemento ou introdução de actividades e 0 respostas relativas à opção sobre a forma de projecto e por último 0 respostas relativas à opção não abordo pois a instituição possui um professor de música.

²¹ Ver anexo II – Gráfico XV

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo em conta os dados apresentados no capítulo anterior relativos à caracterização dos inquiridos pode-se inferir que as amostras seleccionadas, referentes aos dois concelhos em estudo, são semelhantes diferindo um pouco uma da outra no aspecto relativo ao tempo de experiência profissional dos inquiridos, no qual o concelho de Óbidos apresenta um número mais elevado na categoria de mais de 20 anos de experiência profissional.

Relativamente às actividades práticas e as opções teóricas escolhidas pelas inquiridos, pode-se verificar que o concelho de Bombarral apresenta maior correspondência entre as suas práticas e as opções teóricas em três dos eixos da Expressão Musical, nomeadamente, o escutar, o tocar e o criar. Deste modo verificam-se as hipóteses, apresentadas na metodologia com o número 1, 10 e 13, a saber:

Hipótese 1 - Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de escutar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com uma maior correspondência às suas opções teóricas do que os educadores de infância do concelho de Óbidos

Hipótese 10 - Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de tocar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com uma maior correspondência às suas opções teóricas do que os educadores de infância do concelho de Óbidos

Hipótese 13 - Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de criar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática

educativa com uma maior correspondência às suas opções teóricas do que os educadores de infância do concelho de Óbidos

No que diz respeito ao concelho de Óbidos verifica-se que apresenta maior correspondência entre os restantes dois eixos da Expressão Musical, nomeadamente, o cantar e o dançar. Verificando-se assim as hipóteses, apresentadas na metodologia com o número 5 e 7, a saber:

Hipótese 5 - Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de cantar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com uma menor correspondência às suas opções teóricas do que os educadores de infância do concelho de Óbidos

Hipótese 7 - Relativamente ao desenvolvimento, nas crianças, da capacidade de dançar os educadores de infância do concelho de Bombarral desenvolvem uma prática educativa com uma menor correspondência às suas opções teóricas do que os educadores de infância do concelho de Óbidos.

Todas as outras hipóteses mostraram-se nulas.

Relativamente aos eixos escutar, cantar e criar as diferenças entre os dois concelhos são bastante significativas, enquanto nos eixos dançar e tocar não são tão acentuadas.

O concelho de Bombarral apresenta um maior equilíbrio na abordagem relativa aos cinco eixos da Educação Musical, do que o concelho de Óbidos.

Tendo em conta as ideias teóricas expressas por Edwin Gordon e Keith Swanwick, e as directrizes das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, os diferentes eixos da Expressão Musical deverão receber uma abordagem equivalente entre si. Deste modo verifica-se que o concelho de Bombarral, ao demonstrar um maior

equilíbrio entre os diferentes eixos, é onde se desenvolve uma Prática Educativa mais correcta neste sentido.

Relativamente à forma como a Expressão Musical é abordada notou-se ao nível dos dois concelhos uma preferência pela integração da mesma na rotina diária, existindo momentos para a exploração de canções e como complemento ou introdução de actividades, tendo a primeira opção sido a mais escolhida em ambos os concelhos.

CONCLUSÃO

Este estudo propôs-se verificar a correspondência entre as opções teóricas dos educadores de infância tendo por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, ao nível da Expressão Musical, e as suas práticas educativas nos concelhos de Bombarral e Óbidos.

Os objectivos definidos foram atingidos, tendo-se concluído que o concelho do Bombarral apresenta uma maior correspondência entre opções teóricas e as actividades práticas levadas a cabo, sendo também o concelho que apresenta um maior equilíbrio na abordagem relativa aos cinco eixos da educação Musical, do que o concelho de Óbidos.

Concluí-se assim que se desenvolve no concelho do Bombarral uma prática mais coerente e equilibrada do que no concelho de Óbidos, ficando no entanto os valores um pouco aquém dos ideais para o desenvolvimento correcto da Expressão Musical na Educação Pré-Escolar.

Seria urgente a elaboração de um estudo, a nível nacional, nos moldes do aqui apresentado, tendo em consideração não apenas a área de Expressão Musical, mas todas as áreas curriculares da Educação Pré-Escolar, de forma a identificar carências a nível das práticas educativas, que fossem posteriormente compensadas com formação nas áreas mais carênciadas ou com a criação de um programa para a Educação Pré-Escolar.

BIBLIOGRAFIA

- A.A.V.V.; *Enciclopédia de Educação Infantil*; Nova Presença; Rio de Mouro; 1997; pp. 1329 – 1430
- AMADO, Maria Luísa; *O prazer de ouvir música, sugestões pedagógicas de audições para crianças*; Caminho da Educação; Lisboa 1999; pp. 13 - 55
- GORDON, Edwin E.; *Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, conteúdos e padrões*; Fundação Calouste Gulbenkian; 2000; Lisboa pp.63 – 470
- HOHMANN, Mary; WEIKART, David P.; *Educar a Criança*; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa; 1997; pp. 657 - 678
- MONTESSORI, Maria; *A descoberta da Criança*; Portugalia; Lisboa; s/d; pp. 273 -279
- MORAIS, Domingos; *Música no 1º Ciclo*; Noesis; nº 49; 1999; pp. 44 – 47.
- MORENO, Miguel Angel; *Experiencias y ideas sobre la musica en la escuela*; Marcea; Madrid; 1983 pp.13 -29
- MOURA, Ana de; *A educação da criança*; Livros Horizonte, Lisboa; 1974; pp. 533 – 558
- RAFAEL, Fernando; *Expressão e Educação Musical no 1º Ciclo*; Noesis; nº53; 2000; pp. 24 – 25
- RODRIGUES, Helena; *Música para os pequeninos - Elementos da perspectiva de Edwin Gordon*; Boletim da APEM; nº95; pp. 16-18.
- SANTOS, Arquimedes; *Mediações Artístico Pedagógicas*; Livros Horizonte; Lisboa; 1989; pp. 47 – 93
- SILVA, M. Isabel Ramos; *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*; Ministério da Educação; Lisboa; 1997; pp. 15 -65
- SWANWICK, K.; *Música, pensamiento y educación*; Ediciones Morata; Madrid; 1991; pp. 40 –87

📄 Fontes on-line:

About Music learning theory; disponível em:

<http://www.unm.edu/~audiate/learning.html>

Musical development of the young child; disponível em:

<http://www.music4kidsonline.com/meyc/musdev.htm>

Music improves reasoning in Pre-school children; disponível em:

<http://elwood.pionet/~hub7/pre.htm>

Music makes a difference resource guide to educational research; disponível em:

<http://elwood.pionet/~hub7/diff.html>

Phases and stages in early music learnig; disponível em:

<http://www.mh-freiburg.de/gruhn/phase.html>

Reaching children with music; disponível em:

<http://menc.org/guides/startmusic/intro.htm>

Teatching music for “feelingful” intelligence; disponível em:

<http://pionet.net/~hub7/feel.html>

Why is Music Basic : The value of Music education; disponível em:

<http://elwood.pionet.net/~hub7/value.htm>